26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

SABERES DO PINHÃO: MEMÓRIA, MEDIAÇÃO E CIRCULAÇÃO

KNOWLEDGE OF THE BRAZILIAN PINE NUT: *MEMORY, MEDIATION AND CIRCULATION*

Fernanda Aidê Seganfredo do Canto – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Daniella Camara Pizarro – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Os saberes tradicionais relacionados ao pinhão articulam práticas de extrativismo, conservação da araucária (*Araucaria angustifolia*), memória coletiva, modos de vida comunitários e estratégias de permanência territorial na Serra Catarinense. Inseridos em contextos de intensa pressão ambiental, econômica e cultural, esses conhecimentos vêm sendo compartilhados e fortalecidos por extrativistas, organizações da sociedade civil, cooperativas, instituições de pesquisa e agentes públicos por meio de produções audiovisuais e eventos culturais voltados à valorização do Sistema Agrícola Tradicional do Pinhão. Este trabalho tem por objetivo identificar como esses saberes tradicionais ligados ao pinhão circulam, são mediados e se afirmam como conhecimentos legítimos em espaços institucionais e na promoção de políticas públicas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e analítico, fundamentada em análise documental de produções realizadas entre 2021 e 2026, como seminários, documentários, webséries e mostras culturais vinculadas ao tema. Também são considerados os processos de articulação entre agricultores familiares extrativistas, redes agroecológicas, instituições de ensino e políticas de salvaguarda cultural e ambiental. Os resultados indicam que o audiovisual e os eventos comunitários atuam como dispositivos de mediação da informação capazes de fortalecer a memória social, ampliar a circulação dos saberes tradicionais e contribuir para seu reconhecimento como conhecimento fundamental à conservação da araucária, à valorização cultural e à permanência das famílias no território. Conclui-se que as tecnologias contemporâneas, quando articuladas às práticas comunitárias e às formas locais de organização, podem contribuir para a valorização das identidades culturais e para a permanência dos modos de vida associados ao pinhão.
Palavras-chave: mediação da informação; memória social; saberes tradicionais.

Abstract: Traditional knowledge related to the *pinhão* (araucaria seed) articulates practices of extractivism, conservation of the araucaria tree (*Araucaria angustifolia*), collective memory, community ways of life, and strategies for territorial permanence in the Highlands of Santa

Catarina. Embedded in contexts of intense environmental, economic, and cultural pressure, this knowledge has been shared and strengthened by extractivists, civil society organizations, cooperatives, research institutions, and public agents through audiovisual productions, and cultural events aimed at valuing the Traditional Agricultural System of the *Pinhão*. This study aims to survey how this traditional knowledge circulates, is mediated, and asserts itself as legitimate within institutional spaces and in the promotion of public policies. The research adopts a qualitative, exploratory, descriptive, and analytical approach, based on a documentary analysis of productions carried out between 2021 and 2026, including seminars, documentaries, web series, and cultural exhibitions. It also considers the articulation processes among extractivist family farmers, agroecological networks, educational institutions, and safeguarding policies. Partial results indicate that audiovisuals and community events act as information mediation devices capable of strengthening social memory, expanding the circulation of traditional knowledge, and contributing to its recognition as fundamental to araucaria conservation, cultural valuation, and the permanence of families in the territory. It concludes that contemporary technologies, when articulated with community practices, contribute to the appreciation of cultural identities and the permanence of ways of life associated with the *pinhão*.
Keywords: information mediation; social memory; traditional knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Mista (FOM), ecossistema integrante do bioma Mata Atlântica, ocupava originalmente cerca de 20 milhões de hectares nos planaltos do Sul do Brasil, tendo como espécie emblemática a araucária (*Araucaria angustifolia*), única representante autóctone de seu gênero no país. Como consequência da exploração madeireira intensiva ocorrida ao longo do século XX, associada à substituição das florestas nativas por monoculturas e outras formas de uso da terra, a araucária está listada como Criticamente em Perigo (IUCN, 2013), ocupando atualmente 4,3% de sua área original e destas, apenas 13,5% em áreas protegidas (Zorek *et al*., 2024).

O estabelecimento de restrições ao uso da madeira da espécie impulsionou uma mudança significativa. Inicialmente, a Portaria Normativa nº 20 (IBDF, 1976) proibiu o abate de pinheiros adultos com pinhas, nos meses de abril, maio e junho. Posteriormente, a Resolução CONAMA nº 278/2001 suspendeu a autorização de corte e a exploração de espécies ameaçadas de extinção da flora da Mata Atlântica. Esse cenário legal fez com que o extrativismo do pinhão se consolidasse, nas últimas décadas, como uma das principais formas de uso econômico da araucária em pé. Como resultado, a atividade passou a associar geração de renda, conservação da floresta e permanência das famílias no meio rural. Junto à araucária, ainda é possível cultivar frutas nativas, produzir erva-mate, criar animais em sistemas

silvipastoris e utilizar espécies como a bracatinga (*Mimosa scabrella*), cuja floração desempenha papel relevante para a meliponicultura na região (Magnanti, 2019).

Para além da atual conjuntura, os saberes tradicionais relacionados ao pinhão têm uma importância que ultrapassa as dimensões produtivas e econômicas. O uso do pinhão remonta à ocupação do território pelos povos Kaingang e Laklãnõ/Xokleng há milhares de anos (Schüssler, 2014; Silva, 2001). Recentemente, nos Campos Gerais do Paraná, foi localizada uma pintura rupestre com representações de araucárias, com cerca de 4.000 anos, reforçando a longa relação entre grupos humanos e a FOM (Pontes *et al.*, 2023).

Essas interações históricas entre pessoas, espécies e territórios constituem a base dos chamados Sistemas Agrícolas Tradicionais (SAT), modelos de produção complexos e localmente adaptados, capazes de garantir conservação da biodiversidade, segurança alimentar e estratégias de reprodução social por meio da oralidade. Nas últimas décadas, diferentes organizações da sociedade civil, cooperativas, instituições de ensino e pesquisa e agentes públicos passaram a desenvolver iniciativas voltadas ao reconhecimento e à valorização desses saberes associados ao pinhão na Serra Catarinense (Wagner *et al*., 2025). Dessa forma, foram criadas produções audiovisuais, eventos culturais, seminários, audiências públicas e ações de salvaguarda com o propósito de circular informações, fortalecer as relações sociais e articular políticas em torno do SAT Pinhão.

À luz da Ciência da Informação (CI), tais iniciativas podem ser compreendidas como dispositivos de mediação que articulam informação, memória e participação social (Gomes, 2020). Nessa direção, o presente artigo tem por objetivo identificar como os saberes tradicionais ligados ao pinhão circulam, são mediados e se afirmam como conhecimentos legítimos em espaços institucionais e na promoção de políticas públicas. Para tanto, toma como campo empírico as produções audiovisuais realizadas pela Associação Centro Vianei de Educação Popular (Centro Vianei) entre 2021 e 2026, bem como os eventos culturais promovidos em torno ao SAT Pinhão. Ao focalizar esses processos, busca-se compreender de que modo diferentes dispositivos comunicacionais contribuem para o fortalecimento da memória social, da valorização dos conhecimentos tradicionais e do protagonismo das famílias agricultoras extrativistas da Serra Catarinense.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SABERES TRADICIONAIS

A CI vem ampliando, ao longo das últimas décadas, sua compreensão acerca da informação como fenômeno social, cultural e relacional. Para além de perspectivas centradas exclusivamente no documento, no suporte ou na organização técnica do conhecimento, diferentes autores passaram a enfatizar os processos de circulação, mediação, apropriação e produção de sentidos envolvidos nas práticas informacionais (Araújo, 2018; Capurro; Hjørland, 2007). Conforme observa Carlos Alberto Ávila Araújo (2018), a identificação da informação como recurso estratégico impulsionou estudos voltados à democratização da informação, ao acesso por grupos historicamente invisibilizados e à construção de formas alternativas de produção e circulação do conhecimento.

Nessa direção, Henriette Ferreira Gomes (2020) propõe a compreensão de que a informação se constitui nas relações sociais, resultando do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre os sujeitos. A autora destaca que a mediação se situa no trânsito entre comunicação e transmissão, entendendo esta última como um processo que busca assegurar a continuidade e a circulação das experiências, saberes e conhecimentos para além da simultaneidade da comunicação, superando limites de tempo e espaço e ampliando as possibilidades de apropriação social da informação.

Tal perspectiva permite compreender que a informação não se restringe aos conteúdos registrados, mas se realiza nas relações estabelecidas entre sujeitos, dispositivos e contextos socioculturais. Assim, a circulação da informação não pode ser entendida como um processo linear ou unilateral, mas como uma dinâmica relacional na qual diferentes sujeitos interpretam, reelaboram e produzem novos sentidos a partir dos conhecimentos compartilhados (Gomes, 2008).

No contexto dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCT), isso se torna especialmente relevante, uma vez que os processos de produção, transmissão e circulação do conhecimento estão profundamente vinculados aos territórios, às práticas coletivas e às formas próprias de organização social (Brasil, 2007). A continuidade desses saberes ao longo do tempo depende não apenas de sua utilidade prática, mas também da capacidade das comunidades de preservar e atualizar suas referências culturais e seus modos de fazer.

A memória assume papel central na manutenção e transmissão desses conhecimentos entre gerações. As contribuições de Jan Assmann (2016) ajudam a compreender esse processo

ao distinguir "memória comunicativa" e "memória cultural", desmembrando o conceito de “memória coletiva”, de Maurice Halbwachs (1990). Enquanto a memória comunicativa está associada às experiências compartilhadas entre gerações vivas e transmitidas nas interações cotidianas, a memória cultural relaciona-se aos elementos que permanecem ao longo do tempo por meio de práticas, símbolos, rituais, narrativas e diferentes formas de registro. Para o autor, “memória cultural é uma forma de memória coletiva, no sentido de que é compartilhada por um conjunto de pessoas, e de que transmite a essas pessoas uma identidade coletiva, isto é, cultural” (Assmann, 2016, p. 118).

Esse ponto de vista é particularmente relevante para compreender os processos de salvaguarda dos saberes ligados ao pinhão e à araucária. O diálogo entre a CI e os saberes tradicionais não pode se restringir à ampliação de objetos de estudo, mas sim, envolver o reconhecimento de diferentes formas de produzir, transmitir e preservar conhecimentos. Como observa Araújo (2018), a trajetória da área tem sido marcada pelo esforço de responder a demandas sociais relacionadas a inclusão, diversidade cultural, democratização do acesso à informação e valorização da herança cultural. Os desafios colocados pelos PCT convidam a CI a continuar ampliando seus referenciais teóricos e metodológicos. Mais do que um campo consolidado, trata-se de uma área em expansão, convocada a desenvolver novos modos de pensar e atuar *junto aos PCT*, em respeito à diversidade de formas pelas quais os saberes circulam e se tornam socialmente significativos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e analítico, orientada pela compreensão da informação como fenômeno social, cultural e relacional. O *corpus* empírico é composto por eventos recentes relacionados ao tema, compreendidos como espaços de circulação e mediação da informação: o Seminário e Festa da Colheita do Pinhão, realizados em São Joaquim nos anos de 2023 (Angeoletto, 2023) e 2024 (Sat, 2024); e a Mostra Cultural do SAT Pinhão, realizada em Painel/SC, em 2026 (Comunicação MDA-SC, 2026). Também integram o *corpus* da pesquisa, três produções audiovisuais: a websérie de 8 episódios de 15 minutos "Saberes e Fazeres do Pinhão" (Saberes, 2021); o documentário "Quem colhe o pinhão? Extrativistas da Serra Catarinense" (Quem, 2024), de 28 minutos; e "Processamento Artesanal do Pinhão", primeiro episódio da websérie "Da Terra à Mesa: Tecnologias Sociais no Sul do Brasil" (Ep1, 2026), de 13 minutos.

4 EVENTOS CULTURAIS E CIRCULAÇÃO DOS SABERES

Os eventos realizados em torno do SAT Pinhão tiveram início a partir do reconhecimento do sistema pelo 1º Prêmio BNDES de Boas Práticas para Sistemas Agrícolas Tradicionais, em 2019. Atualmente, o SAT Pinhão é candidato ao reconhecimento internacional, por meio do programa Sistemas Importantes do Patrimônio Agrícola Mundial (SIPAM), da FAO (Wagner *et al.*, 2025). Seminários, vivências territoriais, oficinas, mostras culturais e celebrações comunitárias são produzidos desde então, constituindo espaços de circulação, mediação e legitimação dos saberes tradicionais associados à araucária na Serra Catarinense, articulando agricultores familiares, extrativistas, pesquisadores, agentes ambientais, produtores culturais, gestores públicos e comunidade.

O Seminário e II Festa da Colheita do Pinhão, realizada em São Joaquim em 2023, evidenciou sua diversidade ao integrar seminário técnico, atividades culturais e vivências práticas em áreas de extrativismo (Figura 1). Organizado pelo Centro Vianei e pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de São Joaquim e Região (SINTRAF), o evento promoveu discussões sobre os desafios enfrentados pela cadeia produtiva do pinhão e a urgente regeneração da FOM.

Durante a travessia realizada na comunidade do Rincão do Tigre, participantes acompanharam práticas tradicionais de coleta diretamente no território, observando os riscos envolvidos no ofício dos “tiradores” de pinhão, os métodos de manejo e as formas de preparo do alimento, como a tradicional sapecada realizada com as próprias grimpas da araucária, e inovações, como o café de pinhão. Essas práticas evidenciam que a informação relacionada ao pinhão circula não apenas por registros documentais, mas também por experiências sensoriais, pela oralidade e por demonstrações práticas (Angeoletto, 2023).

Figura 1 – Seminário do SAT Pinhão e II Festa da Colheita do Pinhão 2023



Fonte: Angeoletto (2023)

No ano seguinte, o evento foi novamente realizado em São Joaquim, dessa vez, com recursos de um prêmio estadual de cultura, ampliando sua base de apoio majoritariamente relacionada ao meio ambiente e à produção rural (Figura 2a, 2b). Além das atividades presenciais, foram produzidos três vídeos-síntese, disponibilizados no YouTube (Sat, 2024). Embora os dois primeiros registrem importantes discussões sobre cultura alimentar, patrimônio cultural, conservação ambiental e políticas públicas voltadas aos PCT, uma descrição detalhada de seus conteúdos extrapolaria os limites deste artigo. Assim, destacam-se somente as entrevistas realizadas durante a Festa da Colheita (3º vídeo), que permitem compreender a origem e alguns desdobramentos do reconhecimento do SAT Pinhão. Natal João Magnanti, coordenador de projetos do Centro Vianei, relembra o início:

> [...] a partir daquele prêmio [do BNDES], começamos a articular que era importante fazer eventos que tivessem essa conotação de inspirar pessoas para se agregarem nessa ideia, de que uma cadeia produtiva aqui do território, da Agricultura Familiar e dos extrativistas, tivesse mais visibilidade. (Sat, 2024b).

João Roberto Correia, pesquisador da Embrapa e avaliador do Prêmio BNDES, complementa: "[...] junto com a Embrapa e com o Iphan, a gente viu a potencialidade que tinha esse lugar e que pelas características ele representava mesmo o Sistema Agrícola Tradicional" (Sat, 2024b). Karine Louise dos Santos, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos, destaca que "[...] por conta do reconhecimento do SAT pinhão, nós fomos convidados pelos agricultores aqui da região para trabalhar com eles, entender melhor esse processo" (Figura 2c). Os resultados dessa pesquisa de caracterização do sistema produtivo tradicional foram sistematizados em uma cartilha voltada aos participantes (Rodrigues, 2024), evidenciando uma preocupação em fazer o conhecimento circular.

Figura 2 – Momentos do SAT Pinhão e III Festa da Colheita 2024: a) Seminário; b) Colheita tradicional com uso de esporas; c) Professora apresenta cartilha educativa



Fonte: Centro Vianei (Quem, 2024)

Já em 2026, novamente com apoio do prêmio estadual de cultura, foi realizada a 1ª Mostra Cultural do SAT Pinhão no município de Painel/SC, assumindo explicitamente a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial dos agricultores familiares extrativistas da Serra Catarinense como eixo central da programação. A cidade escolhida se diferencia, deslocando a noção de identidade dos extrativistas. Segundo Mariana Bustos Ortigara (2025, p. 7):

> [...] os entrevistados de Painel trazem na fala a história da miscigenação que marca suas identidades. [...] ao mesmo tempo que a narrativa da história da cidade é construída a partir de uma perspectiva branca, se tem também a consciência de ancestralidades negras e indígenas.

Além de apresentações de trabalhos, oficinas de saberes tradicionais, conversas e demonstrações do SAT, a edição deste ano contou ainda com uma audiência pública (Figura 3a), exposição fotográfica de Raphael Zulianello (Figura 3b) e a exibição de duas produções audiovisuais que serão detalhados a seguir. Para o momento, destaca-se a presença, durante as exibições, de extrativistas que participaram das obras audiovisuais (Figura 3c). Isso revela um aspecto importante dos processos de mediação e circulação analisados, pois:

> O conjunto articulado de linguagens e de dispositivos processuais, ambientais, técnicos e tecnológicos é explorado pelo sujeito no compartilhamento, que sempre será regido por motivações (declaradas ou não, conscientes ou não), que podem ser observadas e analisadas por concepções semióticas, sociológicas, antropológicas, históricas, mas que somente serão produzidas pela interpretação e tradução, que se dão a partir da possibilidade do movimento recursivo ao conteúdo. Sendo nessa possibilidade [...] que o conhecimento alcança sua instância de compartilhamento, se constituindo em informação (Gomes, 2020, p. 11-12).

Ao retornarem ao território, esses dispositivos de mediação (cartilhas, fotos, vídeos) realizam o movimento recursivo que leva, de fato, à informação. Esse processo responde ao que Natal João Magnanti idealizou com a produção desses eventos: trazer visibilidade para a cadeia produtiva do pinhão e inspirar pessoas a se agregarem à essa ideia.

Figura 3 – Momentos da Mostra Cultural do SAT Pinhão 2026: a) Audiência pública; b) Renato ao lado de seu retrato; c) Exibição audiovisual com presença das protagonistas



Fonte: Centro Vianei (Ep1, 2026)

5 AUDIOVISUAL, MEMÓRIA E CIRCULAÇÃO DOS SABERES DO PINHÃO

As produções audiovisuais analisadas neste trabalho integram esse conjunto de iniciativas voltadas ao reconhecimento e valorização do SAT Pinhão (Ep1, 2026; Quem, 2024; Sat, 2024, Saberes, 2021). A websérie "Saberes e Fazeres do Pinhão na Serra Catarinense" (Figura 4) é composta por oito episódios e reúne depoimentos que evidenciam os conhecimentos ligados ao pinhão não restritos às práticas de coleta da semente, e sim a um modo de vida complexo, de relação com a floresta, com o território e com os ciclos ecológicos da araucária. Além disso, a série desloca o extrativismo do pinhão de uma visão romantizada ou superficial, apresentando-o como prática contemporânea vinculada à geração de renda, à conservação da biodiversidade e à agricultura familiar tradicional da serra.

Figura 4 – Fotogramas da websérie "Saberes e Fazeres do Pinhão"



Fonte: YouTube do Centro Vianei (Saberes, 2021)

O documentário "Quem colhe o pinhão? Extrativistas da Serra Catarinense" (Figura 5) aprofunda essa dimensão ao se concentrar nas experiências cotidianas das famílias extrativistas. O filme acompanha trabalhadores rurais em práticas de coleta e processamento do pinhão, evidenciando relações agroecológicas construídas historicamente no território e que se contrapõem ao uso de agrotóxicos e aos modelos de monocultura. As narrativas revelam os desafios relacionados à permanência das juventudes no campo, aos riscos envolvidos no ofício (como a escalada de árvores com mais de 15 metros de altura utilizando equipamentos de proteção simples) e às pressões ambientais que afetam tanto os remanescentes de floresta quanto o modo de vida extrativista.

Figura 5 – Fotogramas do documentário "Quem colhe o pinhão?"



Fonte: YouTube do Centro Vianei (Ep1, 2024)

Já o episódio "Processamento Artesanal do Pinhão" (Figura 6), da websérie "Da Terra à Mesa: Tecnologias Sociais no Sul do Brasil", amplia o debate ao enfatizar o protagonismo das mulheres agroextrativistas e das práticas coletivas de processamento do pinhão. O audiovisual apresenta a atividade como tecnologia social, articulando geração de renda, autonomia econômica, protagonismo feminino e valorização cultural. Acompanha as etapas de coleta, cozimento, descasque, trituração, congelamento e comercialização do pinhão, revelando como essas práticas tradicionais dialogam com estratégias contemporâneas de permanência territorial e incremento de renda para um grupo de mulheres organizadas.

Figura 6 – Fotogramas do episódio "Processamento artesanal do pinhão"



Fonte: YouTube do Centro Vianei (Ep1, 2026)

Nos três casos analisados, o audiovisual atua como dispositivo de mediação e circulação ampliada dos saberes do pinhão. São produtos capazes de agregar tanto os que vivem e protagonizam a cultura retratada, quanto aqueles que estudam tais fenômenos e se dedicam a preservá-lo. Como define João Arlindo dos Santos Neto (2024):

> [...] a mediação da informação como um processo, decorrente da interferência de uma pessoa, que consciente ou não dessa intervenção, na presença ou não dos mediandos, na individualidade ou na coletividade, proporciona uma satisfação parcial e momentânea de uma necessidade informacional, que quando relacionada ao arcabouço de conhecimentos e saberes da pessoa, pode resultar na apropriação da informação e na construção de um novo conhecimento.

Essa conversa possível a partir do terceiro elemento, o dispositivo de mediação, auxilia na apropriação de narrativas sobre o comum, conectando comunidades rurais, universidades, organizações sociais e gestores públicos. Para além dos eventos presenciais, os dispositivos audiovisuais permitem que essas narrativas persistam no tempo/espaço, podendo ser recuperadas, acessadas e compartilhadas facilmente. São memórias e são documentos, que contribuem para afirmar os conhecimentos dos extrativistas como parte fundamental das discussões contemporâneas sobre conservação ambiental, soberania alimentar, justiça territorial e permanência dos modos de vida rurais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou identificar como os saberes tradicionais ligados ao pinhão circulam, são mediados e se afirmam como conhecimentos legítimos em espaços institucionais e na promoção de políticas públicas. Observa-se que uma sucessão de acontecimentos mais ou menos cronológicos colaboraram para que o SAT Pinhão se fortalecesse enquanto conceito praticado na Serra Catarinense. A conquista de um prêmio nacional que reconheceu o sistema dentro de uma categoria de valor; a recorrência de eventos acompanhando o início da safra, com espaço para ensino e aprendizado sobre a pauta comum; o retorno acadêmico com os resultados de pesquisas feitas no território; as quatro décadas de atuação do Centro Vianei pela agroecologia e educação popular: todos esses elementos formam a relação de confiança necessária para cumprir com o objetivo.

Esse movimento evidenciou que as obras audiovisuais não operam apenas como registros externos sobre comunidades tradicionais, mas como dispositivos capazes de fortalecer vínculos comunitários, produzir reconhecimento social e estimular processos de

autorrepresentação (Gomes, 2020). Os vídeos contribuem para fortalecer memórias comunicativas e memórias culturais (Assmann, 2016), gerar identificação e ampliar o sentimento de pertencimento em torno dos saberes relacionados ao pinhão e à araucária. Trata-se de um processo em que informação, memória e território permanecem em constante circulação, alimentando novas formas de encontro entre comunidades, instituições e públicos diversos (Gomes, 2008).

Verifica-se ainda a aproximação entre a comunidade e a gestão pública. A partir de articulações junto à Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), foi possível realizar uma audiência pública durante a Mostra Cultural do SAT Pinhão em 2026, evidenciando a aproximação entre os processos comunitários de circulação dos saberes e os espaços institucionais. A presença de representantes municipais, estaduais e federais, bem como de universidades e organizações da sociedade civil, demonstra a consolidação de redes de articulação em torno da valorização do SAT Pinhão e da construção de estratégias de permanência no território.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de dispositivos audiovisuais e atividades realizadas entre 2023 e 2026, foi possível compreender que os processos de circulação da informação associados aos PCT extrapolam os limites dos suportes documentais, envolvendo práticas comunitárias, experiências territoriais, vivências coletivas e formas de organização social próprias, que são celebradas nos eventos relacionados ao SAT Pinhão na Serra Catarinense.

Observou-se também que tais eventos culturais fortalecem redes de articulação entre comunidades, universidades, organizações da sociedade civil e agentes públicos, consolidando espaços de circulação e legitimação dos saberes tradicionais em diferentes escalas. Outro aspecto identificado refere-se à aproximação entre os processos comunitários e os espaços institucionais de formulação de políticas públicas. A realização de audiências públicas, seminários e ações de salvaguarda demonstra que os conhecimentos relacionados ao pinhão e à araucária vêm conquistando maior reconhecimento em debates sobre sociobiodiversidade, patrimônio cultural imaterial e permanência territorial.

Nesse contexto, os resultados reforçam a importância de compreender a memória como elemento constitutivo dos processos de transmissão cultural, por meio dos quais conhecimentos, práticas e valores são compartilhados entre gerações e atualizados no

presente. A durabilidade da memória está intrinsecamente ligada à durabilidade da própria estrutura social. Da mesma forma, a informação é entendida como fenômeno relacional, produzido nos encontros entre sujeitos, territórios, práticas culturais e tecnologias. As discussões da CI sobre mediação, circulação e apropriação da informação foram determinantes na pesquisa, especialmente ao reconhecer dimensões afetivas, territoriais, ecológicas e culturais presentes em contextos comunitários e tradicionais.

Por fim, entende-se que futuras pesquisas poderão aprofundar questões relacionadas à recepção e aos usos desses materiais pelas próprias comunidades, bem como investigar os impactos das tecnologias digitais na preservação, transmissão e atualização dos conhecimentos tradicionais associados à araucária. Também se mostram relevantes estudos voltados às políticas públicas de salvaguarda e às estratégias comunitárias de organização e permanência territorial em contextos de pressão ambiental, econômica e cultural.

REFERÊNCIAS

ANGEOLETTO, Fernando. **Festa da Colheita do Pinhão celebra atividade extrativista e a conservação pelo uso das araucárias em São Joaquim**. Centro Vianei, 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 115-128, 2016. Disponível em: https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642. Acesso em: 1 jun. 2026.

BRASIL. Decreto n° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2007.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr., 2007. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360. Acesso em: 1 jun. 2026.

EP1: Processamento Artesanal do Pinhão. Websérie da terra à mesa. 2026. 1 vídeo (12 min 33 seg). Publicado pelo canal Centro Vianei e mais 2. 2026. Disponível em: https://youtu.be/_3HZ9pDj1S0?si=mgF91Br7fDJN87Mg. Acesso em: 1 jun. 2026.

QUEM colhe o pinhão? Extrativistas da Serra Catarinense. 2024. 1 vídeo (28 min 51 seg). Publicado pelo canal Centro Vianei. Disponível em: https://youtu.be/XfGIdbf6nsU?si=KF6p-YPFfMndxJtY. Acesso em: 1 jun. 2026.

SABERES e Fazeres do Pinhão. 2021. 5 vídeos. Publicado pelo canal Centro Vianei. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLZx0c4reEVYW. Acesso em: 1 jun. 2026.

SAT Pinhão 2024. 2024. 4 vídeos. Publicado pelo canal Centro Vianei. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list. Acesso em: 1 jun. 2026.

COMUNICAÇÃO MDA-SC. **Mostra Cultural do SAT Pinhão valoriza saberes ancestrais e fortalece a sociobiodiversidade da Serra Catarinense** (Fotos: Fernanda Canto). Flickr, 2026. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/199555360@N05/albums/72177720333771505/. Acesso em: 1 jun. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n.1, 2008. p. 1-15. Disponível em: https://share.google/5LXGDghLIUF4DFkuR. Acesso em: 31 maio 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2ed. São Paulo: Ed. Revista Dos Tribunais, 1990.

IBDF. Portaria Normativa DC nº 20, de 27 de setembro de 1976. Proíbe o abate de pinheiros adultos (Araucaria angustifolia), portadores de pinhas, nos meses de abril, maio e junho. Brasília, DF, 1976.

IPHAN. **Prêmio BNDES de boas práticas agrícolas tradicionais**. 1 ed. Brasília: IPHAN, 2019.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2013.2. Gland: International Union for Conservation of Nature, 2013.

MAGNANTI, Natal João. **Extrativismo do pinhão na promoção da biodiversidade e do desenvolvimento econômico da agricultura familiar no Planalto Serrano Catarinense**. Florianópolis, 2019. Tese (Doutorado em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214996. Acesso em: 31 maio 2026.

ORTIGARA, Mariana Bustos. **Da floresta à mesa**: gênero, cultura alimentar e conservação da sociobiodiversidade no Planalto Sul Catarinense. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) — Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/272521. Acesso em: 31 maio 2026.

PONTES, Henrique Simão; JUNGHANS, Rodrigo; MASSUQUETO, Laís Luana; MOCHIUTTI, Nair Fernanda Barbosa; GUIMARÃES, Rodrigo Aguilar; SILVA, Alessandro Giulliano Chagas; SILVA, Adriane Ribeiro da. First rupestrian representations of Araucaria angustifolia in Southern

Brazil. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 33, n. 72, p. 174-194, jan./mar. 2023. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2023v33n72p174 Acesso em: 31 maio 2026.

RODRIGUES, Natalia Camargo. **Caracterização do sistema tradicional de produção de pinhão no Planalto Serrano Catarinense**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ecossistemas Agrícolas e Naturais) — Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Programa de Pós-Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais, Curitibanos, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/264146. Acesso em: 31 maio 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Aproximações entre a mediação dos saberes e da informação científica na Amazônia. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, 2024. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/65871/41834. Acesso em: 31 maio 2026.

SCHÜSSLER, Glauco. **Conservação pelo uso da *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze**: análise de aspectos produtivos do pinhão e de interações com a fauna em diferentes fitorregiões do sul do Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Ciências, área de concentração em Recursos Genéticos Vegetais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194045. Acesso em: 31 maio 2026.

SILVA, Sérgio Baptista da. **Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang**: um modelo para compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais. 2001. Tese (Doutorado em Antropologia Social) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-17122001-005542/pt-br.html. Acesso em: 31 maio 2026.

WAGNER, Julia Goetten; RODRIGUES, Natália Camargo; FARIA, Enzo Milioli de Castro; SIMINSKI, Alexandre; REIS, Maurício Sedrez; SANTOS, Karine Louise dos. Reconhecimento do Sistema Tradicional de produção de pinhão do Planalto Catarinense no programa SIPAM – uma proposta em construção. **Ambientes em Movimento**, Curitiba, n. 1, v. 5, p. 9-13, jul. 2025. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/am/article/view/8064. Acesso em: 31 maio 2026.

ZOREK, Bruna Eliz; BISWAS, Sumalika; BRUM, Fernanda Thiesen; LEIMGRUBER, Peter; CARLUCCI, Marcos Bergmann. How much Araucaria Mixed Forest remains? Novel perspectives on conservation status based on satellite imagery and policy review. **Biological Conservation,** [*s. l.*], v. 296, art. 110723, ago. 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0006320724002854. Acesso em: 31 maio 2026.